

MOREIRA, A. C.; ESPIRITO SANTO, A. R. do. Significado de humanização no trabalho de parto e parto para os profissionais que atuam nas maternidades. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Ana Carolina Moreira¹
Anaester Ribeiro do Espírito Santo²
Giseli Mendes Rennó³
FAPEMIG⁴

O parto era um evento domiciliar, compartilhado na esfera familiar e, principalmente, entre mulheres. No entanto, com o avançar das tecnologias e devido a interesses profissionais, este foi conduzido para o ambiente hospitalar. Como resultado foi possível notar a melhoria dos indicadores de morbimortalidade materna e infantil, mas teve como consequência o desempoderamento feminino e a transferência ao médico e à instituição hospitalar do poder sobre o corpo e nascimento (SARGES; PEDROSO; LÓPEZ, 2014). A institucionalização do parto é marcada pelo uso de intervenções, medicamentos e tecnologias sem necessidade e embasamento científico, o que passou a ser criticado, devido ao grande risco para a mulher e o recém-nascido (ALVES et al., 2015). A experiência desumanizada e com violência obstétrica, torna esse momento doloroso, sofrido e triste (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2014). Acredita-se que a estratégia para mudança deste panorama é a efetivação das políticas e programas destinados à humanização da assistência ao parto. As práticas devem ser baseadas em evidências científicas e a parturiente tem direito ao acompanhante de livre escolha, o que caracteriza uma assistência humanizada (BRASIL, 2014). O estudo foi de abordagem qualitativa do tipo descritivo, exploratório e transversal. Teve como objetivo identificar o significado de humanização no trabalho de parto e parto. Os participantes foram 22 profissionais que prestam ou prestaram assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto, respectivamente selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: ter prestado duas ou mais assistências à mulher durante o trabalho de parto e parto no ambiente hospitalar; ter prestado assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto no município do estudo; e ter prestado assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto após 2015, ou seja, após a adesão municipal à Rede Cegonha. Os critérios de exclusão foram: ter prestado assistência à mulher durante parto domiciliar e ter prestado assistência apenas a mulheres submetidas à cesárea. A amostragem foi intencional, e para a coleta de dados foi adotada a técnica 'bola de neve'. Os dados foram coletados após a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), conforme parecer consubstanciado n°. 2.431.951. Teve início com o preenchimento de um formulário sobre a caracterização pessoal e profissional do

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** acmoreira08@hotmail.com

² Coautora. Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. **E-mail:** anaesterr2587@gmail.com

³ Professora Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais (2016). Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** giselirenno@hotmail.com

⁴ Fonte Financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

participante. Após foi realizada entrevista semiestruturada gravada, na qual o participante respondeu à pergunta norteadora: Qual o significado de humanização no trabalho de parto e parto para os profissionais que atuam nas maternidades? Os dados coletados foram analisados, seguindo a proposta da análise de conteúdo de Bardin e geraram quatro categorias: *Parto natural, sem procedimentos desnecessários; Respeito à autonomia e protagonismo da mulher; Acolhimento e Assistência sem traumas*. Segundo os profissionais, a assistência humanizada no trabalho de parto e parto é essencial para o nascimento seguro e satisfação com o parto. Deve-se respeitar as opiniões e escolhas da mulher, garantindo a sua autonomia e protagonismo. Destaca-se que a mulher é perfeitamente capaz de passar pelo processo de parto, da maneira mais natural possível, sem intervenções desnecessárias. É preciso reconhecer o processo gravídico-puerperal como um evento fisiológico, embasar as práticas em evidências científicas, avaliando a individualidade de cada parturiente, abandonando o uso de intervenções rotineiras. A parturiente deve ser acolhida, para se sentir mais tranquila e segura, criando vínculo de confiança com o profissional, que deve ouvir, respeitar, explicar os procedimentos e retirar as dúvidas da mulher. A adequação da ambiência também é necessária, as maternidades devem possuir uma estrutura mínima para acolher as gestantes e acompanhante. Portanto, ficou evidente que os profissionais possuem conhecimento sobre a assistência humanizada e as falas estão de acordo com a literatura sobre a área. Assim, questionou-se: Por que a assistência obstétrica no Brasil ainda não tornou-se efetivamente humanizada? As políticas e programas de saúde não são adequadas ou suficientes para garantir uma assistência de qualidade para o binômio mãe e filho? Ficou evidente que a humanização depende da postura de cada profissional envolvido. Assim, é importante que as escolas embasem seus ensinamentos no princípio da humanização e as instituições de saúde criem estratégias de educação permanente para capacitação dos profissionais e espaços para discutir as práticas inadequadas. Dos gestores e o governo esperamos a fiscalização da assistência no ciclo gravídico-puerperal, a exigência de práticas humanizadas e a criação de punições legais para os casos de violência obstétrica.

Palavras-chave: Parto. Humanização. Parto Humanizado. Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. et al. Parto humanizado e gestão pública: estudo de caso do ISEA – Campina Grande - PB. **Revista Pensamento e Realidade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 100-116, jan. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/22862>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Livro da parteira tradicional**. 2. ed. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_parteira_tradicional.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília, DF: Universidade Estadual do Ceará, 2014. Disponível em: <http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizausus_v4_humanizacao_parto.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

CARALO, I. L. C. M. **A Participação do enfermeiro no parto humanizado**: uma revisão bibliográfica. 2014. 13 f. Monografia (Bacharel e Enfermagem)-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5664/1/m1.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

LEITE, M. G. et al. Sentimentos advindos da maternidade. **Psicologia em Estudos**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde**. Genebra, 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf;jsessionid=9FA09FD2223E1BDD4E0D24DCD0124764?sequence=3>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PEREIRA, S. S. et al. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Revista Eletrônica Tempus**: actas de saúde coletiva, Brasília, DF, v. 10, n. 3, p. 199-213, set. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1727>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-6, ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

SARGES, R. C.; PEDROSO, C. N. L. S.; LÓPEZ, L. C. Humanização do parto: caminhos para a implantação de um Centro de Parto Normal em um Hospital de Porto Alegre-RS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 1., 2014, São Paulo. Blucher Medical Proceedings, São Paulo: USP, mar. 2014. p. 91. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/medicalproceedings/cihhs/10365.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

SOARES, Y. K. da C. et al. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Revista de Enferm UFPE On line**, Recife, v. 11, n. 11, p. 4563-4573, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231195>>. Acesso em: 18 jan. 2019.